

DEFESA DE ESPINHO

HOJE 16 PÁGINAS

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2596 - TERÇA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1981 • PREÇO 10\$00

DEZEMBRO	31	Quinta-Feira	1
365			

Ao virar do calendário

TEMAS À VOLTA DE UM ANO

(Quase) passados os 365 dias deste moribundo ano, é tempo de olhar para trás e contar as garrafas. As cheias de nada e as vazias de tudo.

Fomos aos arquivos e recolhemos o «sumo» de 52 semanas de trabalho, que servimos em duas páginas, com algumas pedrinhas de gelo.

De Sales às «guerras» em instituições, à cultura, à renovação gráfica deste velho-novo jornal, à Cerciespinho e Ano Internacional do Deficiente, passando ainda pela «figura» de 1981, eis a nossa «sobremesa».

CENTRAIS

AOS ASSINANTES

Apesar dos constantes aumentos dos custos de produção do nosso jornal, manteremos, em 1982, o preço de assinatura anual que vínhamos praticando, ou seja, 400 escudos.

Contudo, esse preço só será mantido se os nossos assinantes liquidarem as suas anualidades na nossa Redacção ou por qualquer outra forma que não nos traga despesas de cobrança.

De contrário, e a partir de Março, começaremos a receber as anualidades por intermédio dos nossos cobradores ou dos serviços dos CTT, cobrando mais 40\$00 para essas despesas.

Apelamos, pois, aos nossos assinantes que liquidem as suas assinaturas até 28 de Fevereiro, o que evitará de cobrarmos uma sobretaxa de 40\$00 e facilitará o trabalho dos nossos serviços administrativos.

**FORMAL
(SILVALDE)
SEM ACESSOS
AO CENTRO
DA CIDADE**

REPORTAGEM
NA PÁGINA 3

SALES

INDEFERIDO O PROCESSO DE EXPROPRIAÇÃO DOS TERRENOS

Supremo Tribunal Administrativo decide

PÁGINA 7

Assembleia Municipal vai «atacar» as «clandestinas»

- «Bolo» volta a ser repartido pelo órgão deliberativo

PÁGINA 5



PASSAGEM DE ANO

YVONE NOBAMBO EM ESPINHO

- uma opção para a «grande noite»
- banho de Ano Novo na Praia Azul

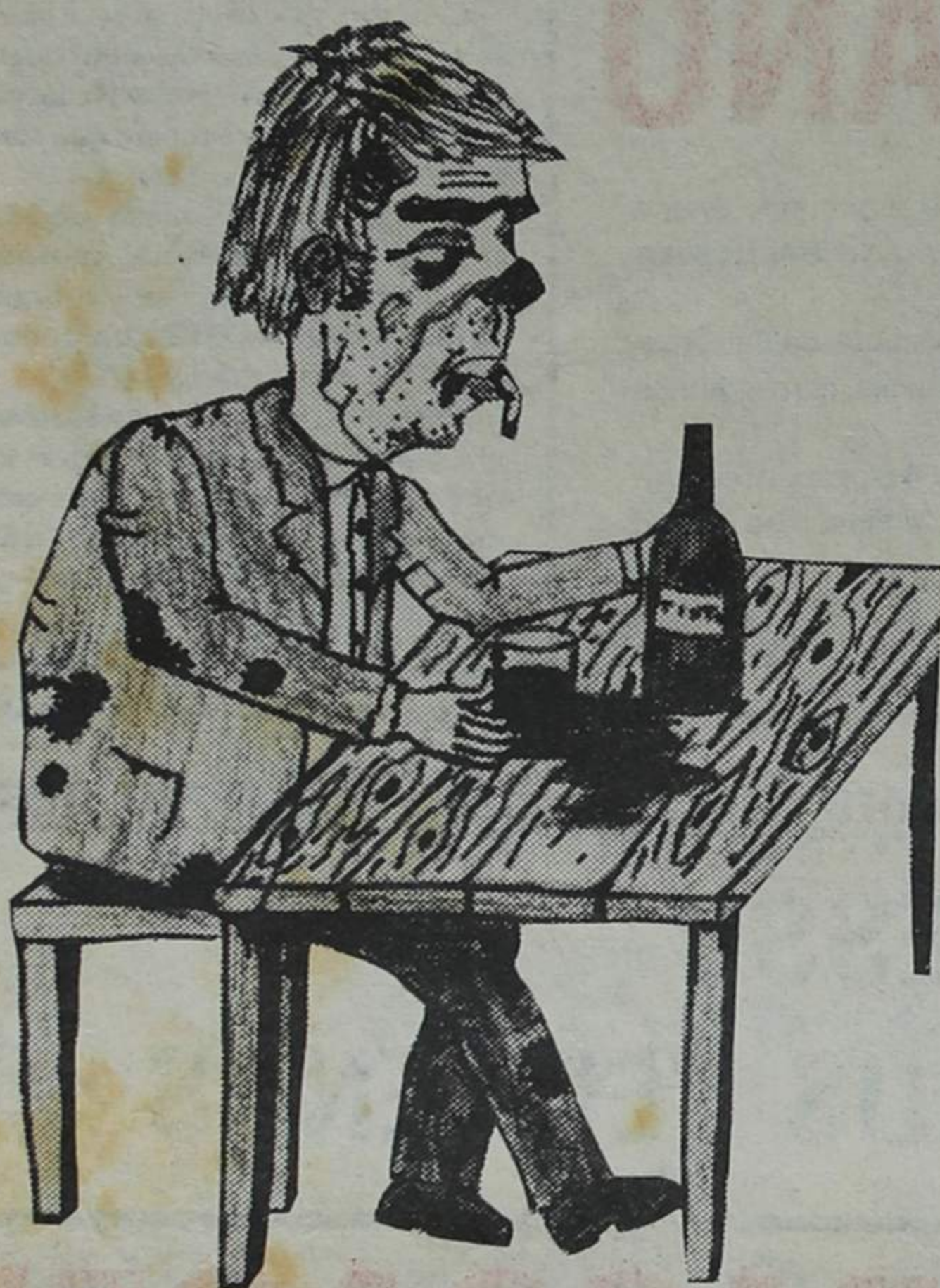
Passagem de ano é motivo para diversão. É dia sem noite. É noite sem sono. Se puder, vá ao Casino local ver Yvone Nobambo, cançonetista sul-africana radicada na Inglaterra, que nesta edição lhe apresentamos.

E se quer mais uma sugestão, vá às dez e meia do 1.º de Janeiro Praia-Azul para a banhoca da praxe. Desde já lhe dizemos, no entanto, que não nos responsabilizamos pelas consequências do mergulho, no qual será acompanhado por «gentis» rafeiros...

PÁGINAS 3 E 16

DEFESA DOS ALUNOS

Uma página elaborada por estudantes da Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira
Coordenação de Aurora Morais, Celina Maldonado, Dora Morado e Helena Letra



Poderá pensar-se sem dúvida que este assunto já está esclarecido em todos os livros publicados sobre a droga, pois todos estes dissecam o assunto cientificamente e dão sem dúvida justas e interessantes definições. Mas não será que não lhes falta uma experiência directa, a força daquele que tudo viveu numa maneira real e verdadeira? Poderíamos sem dúvida descrever pormenorizadamente toda a degradação daquele que se droga, ou então alertar para os efeitos nocivos a que ela leva, mas será isso falar completamente da droga?

É DIFÍCIL FUGIR PORQUE SE É «MAIS LIVRE»

Porque é que as pessoas se drogam? Porque é bom, ajuda a viver, a suportar os problemas, o cansaço, a resolver situações que sem ela se levariam anos a solucionar? Mas todos sabemos que a droga esgota, vai matando lentamente. Contudo há pessoas que se drogam sem excesso. Nesse caso a droga não será tão prejudicial, mas será ainda prejudicial.

Como se começa? A primeira vez, talvez por tentação, vontade de conhecer, de saber; a seguir vem o desejo que se traduz por um hábito; depois é difícil fugir, sobretudo porque se pensa que se é mais livre, mais tranquilo. Com a droga, o pensamento, as conversas são diferentes e então ela aparece como a tal «experiência maravilhosa». É como começar a andar sem saber onde ir parar.

DROGA PARA TODOS OS GOSTOS

Há dois tipos de drogas: as clássicas, que são as que se comem ou injectam ou ainda se inspiram pelo nariz e os químicos que são as medicinais. No entanto, para o drogado há duas outras classificações da droga. Uma não faz perder a noção da realidade, aquela em que o drogado se pode conduzir. Temos assim a marijuana («Kif»), a ganja (tomada na Índia), o haxixe (é um suco extraído da planta que após diversas transformações fica em pasta); e ainda o ópio (extraído das cápsulas da papoila) que se come, fuma, bebe e também se injecta. A outra espécie de droga é aquela em que se perde totalmente a noção de realidade e até a própria vontade. É com esse tipo de droga que o drogado atinge o «flash» e a sua posição normal é deitando, mantendo-se estático. É o caso da morfina (alcaloide de ópio), a heroína ou «cavalo» (igualmente derivado do ópio), a cocaína (coca) que é pouco empregada. Mas temos ainda os famosos «VD» E «LSD» e a mescalina.

O ÁLCOOL E A DROGA

O álcool pode ser considerado a droga mais espalhada no Mundo, com os inconvenientes resultantes da sua economia, e aquisição legal. É uma substância que se encontra em todas as bebidas alcoólicas, quer fermentadas, como o vinho, a cerveja a cidra; quer destiladas, como a aguardente, os licores e aperitivos, etc.

Dezenas de milhões de homens e mulheres utilizam diariamente uma ou mais variedades dessas bebidas, por vezes. Mas nem todo o indivíduo que bebe é um alcoólico. Os alcoólicos, segundo a Organização Mundial de Saúde, «são bebedores excessivos cuja dependência em relação ao álcool é tal que apresentam perturbações mentais de saúde física, das suas relações com os outros, do seu bom comportamento social e económico, devendo submeter-se a tratamento». A mesma organização situa o alcoolismo do homem numa perspectiva médico-social, encarando o indivíduo na sua complexidade de homem total. Assim, segundo a OMS, «não é uma doença definida, mas a totalidade de problemas causados pelo álcool no indivíduo, e ligados a ele, é que se estendem em vários planos: perturbações orgânicas psíquicas, perturbações de vida familiar, profissional e social, com todas as repercussões económicas, legais e morais».

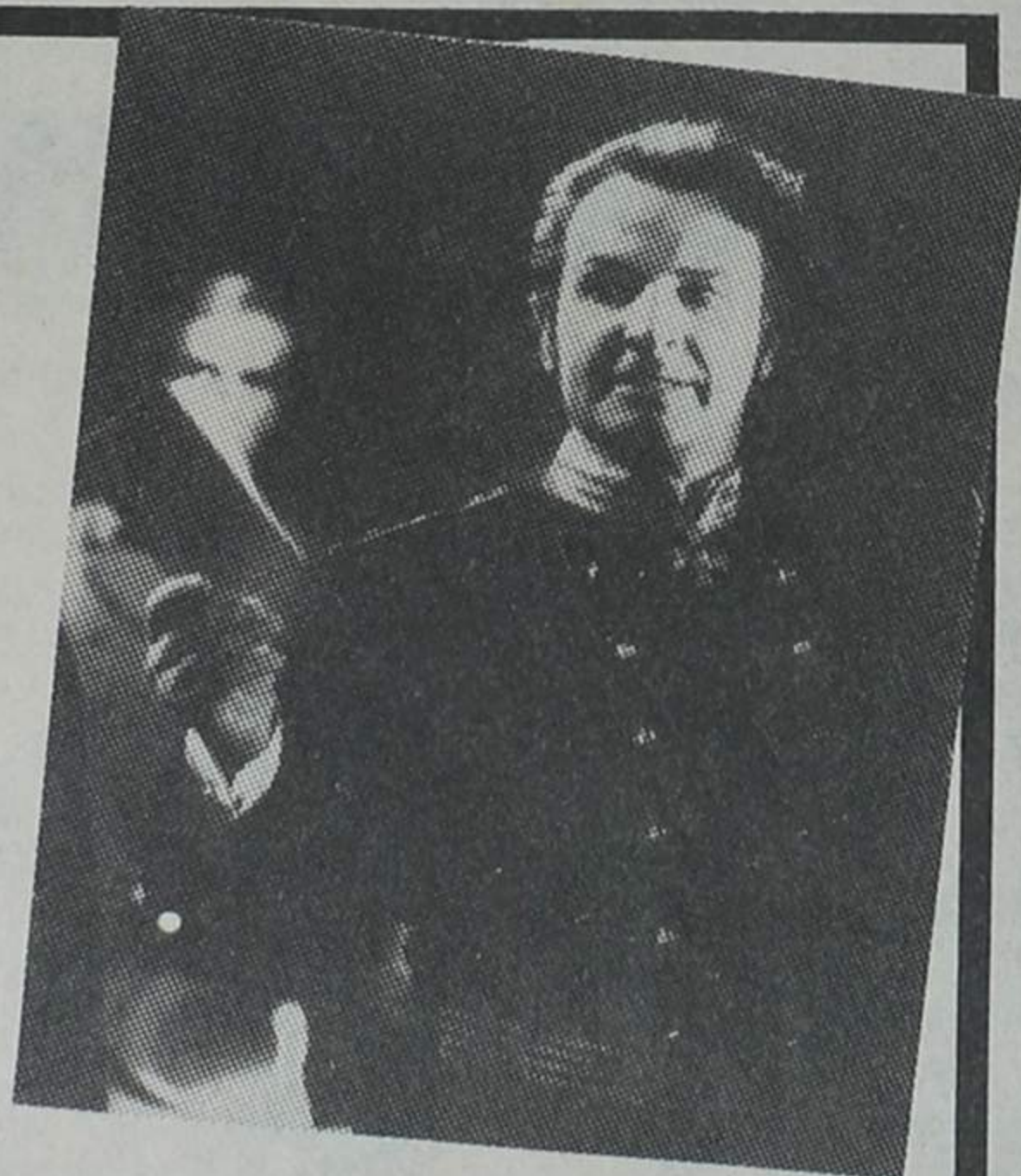
Porque bebe o homem e se torna alcoólico? São múltiplas as causas responsáveis pelo alcoolismo, podendo considerar-se umas ligadas ao próprio indivíduo e sua personalidade e outras ligadas a factores de ordem sócio-cultural. Entre os primeiros podemos, considerar as tensões e os conflitos internos, sentimentos de culpa, etc., que conduzem a estados de ansiedade e insegurança e levam o indivíduo a beber.

Entre os factores de ordem sócio-cultural, podem citar-se ligados a noções tradicionais de hospitalidade e convívio, factores familiares e profissionais, factores ligados à urbanização e industrialização, aos interesses económicos da região, etc.

É este conjunto de factores que desempenha o papel fundamental no alcoolismo dos países vinícolas. É do conhecimento geral como a população portuguesa utiliza as bebidas alcoólicas na sua vida quotidiana, não só a acompanhar as refeições, mas em todos os momentos de convívio, negócios, etc.

O que é a droga? Quais as diferenças entre elas e quais os seus efeitos particulares? Porque se passa de uma para a outra? São questões que pretendemos analisar, para um possível esclarecimento.

QUANTO MAIS CONHEÇO OS HOMENS...



«Quanto mais conheço os homens, mais gosto do meu cão». É um grito que espera o eco e terá continuidade ou não consoante as nossas disponibilidades e a colaboração daqueles a quem apelamos para as realidades da sociedade presente e que devem constituir uma preocupação constante para todos nós, jovens, que moldaremos o futuro e a sociedade à imagem da nossa mentalidade e do «raio de visão» de cada problema. É por isso que é necessário que despertemos, que olhemos a sociedade e a vida bem na menina do olho e penetremos em nós mesmos, buscando o ideal de vida e a realização pessoal.

«Quanto mais conheço os homens, mais gosto do meu cão». É uma frase feita e paradoxalmente destrutiva. Não é verdadeiramente destrutiva. É uma frase apelativa como o cantar do galo nas madrugadas camponesas. Não queremos para sempre preferir o nosso cão ao homem, é necessário mudar a função e a situação do homem na sociedade actual, para que ninguém tenha que continuar a dizer: «Quanto mais conheço os homens, mais gosto do meu cão».

PRECISA-SE

Precisa-se de um jovem que tenha muita calma. Um jovem que não se precipite por nada, mas que saiba reflectir, pensar nos prós e nos contras e tirar boa conclusão; um jovem que saiba aceitar os outros como são; um jovem que não se incomode por qualquer coisa com os outros; um jovem que vá ao encontro dos outros para colaborar com eles; um jovem que saiba dialogar, que não grite quando está na roda de amigos, mas cuja presença seja agradável e acolhedora; precisa-se de um jovem que assumo mesmo a sua responsabilidade; um jovem de muita seriedade, um jovem de palavra, um jovem que saiba dizer «sim» quando é «sim» e «não» quando é «não»; precisa-se de um jovem que se preocupe pelo crescimento da sua comunidade, pela construção de um mundo melhor; um jovem que quando vai fazer algo não pense logo quanto dinheiro vai ganhar, mas o que fará com isso pelo seu crescimento e dos seus amigos; precisa-se de um jovem assim em todos os lugares: na família, da qual você pertence; na sociedade, da qual você vive e trabalha.

Lembrem-se bem: precisa-se muito desse jovem.



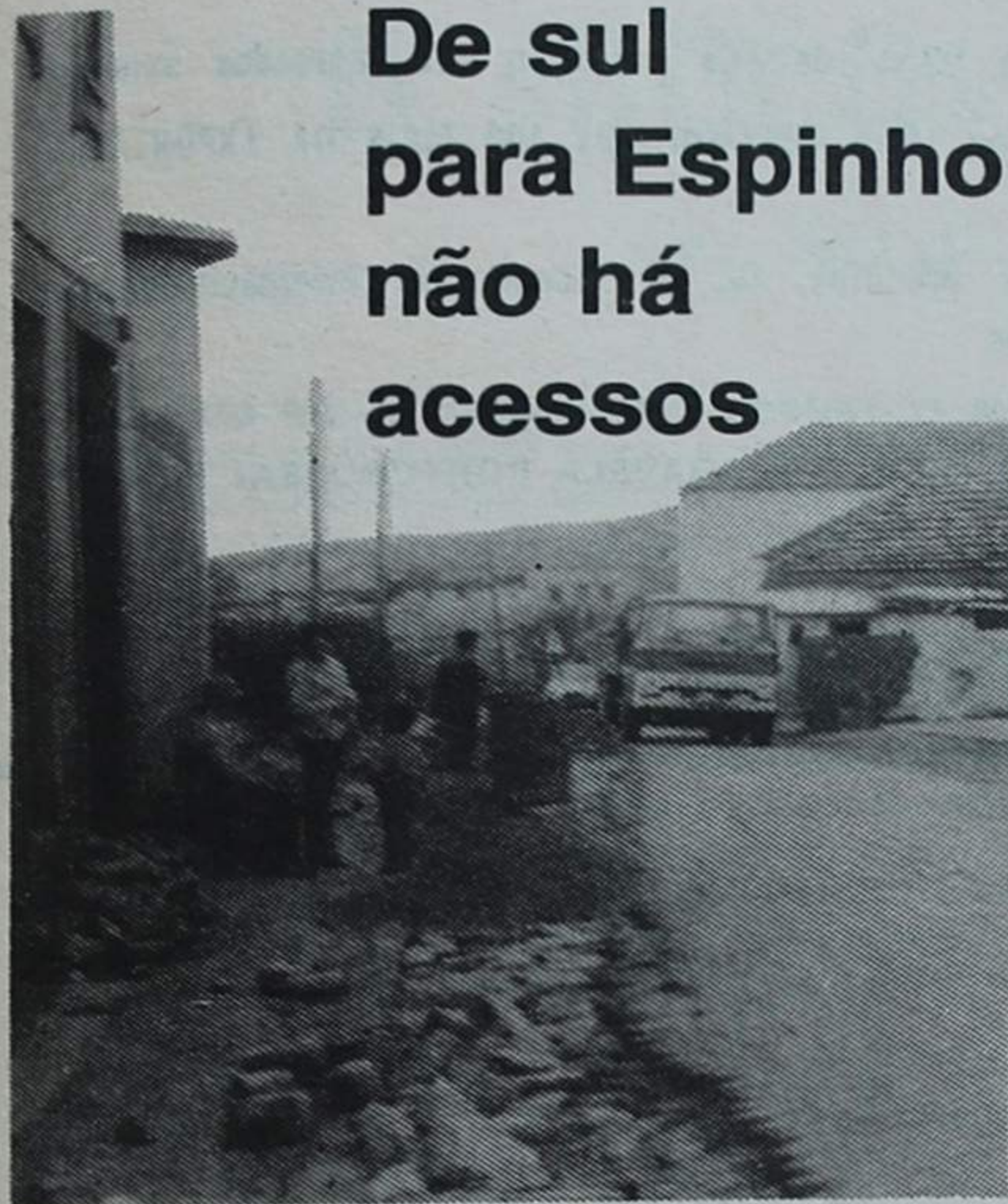
ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Muito mal estamos de estradas lá para os lados de Silvalde. Buracos aqui, arranjos acolá, estragos além e a freguesia (ou parte) está quase sem acessos à cidade. Mas o problema já não é só local. Até o trânsito de passagem experimenta dificuldades.

Com a «espinha dorsal» escaqueirada

Parte do lugar do Formal (Silvalde) sem ligação para o centro da cidade

De sul para Espinho não há acessos



AS OBRAS NA E. N. 109

A intransitabilidade da rua dos apeadeiros, em Silvalde, descrita na reportagem junta, é, quanto a nós, apenas a uma peça de um «puzzle» para o qual não há solução a um prazo tão breve, como seria desejável.

Uma das alternativas para o automobilista que, provindo de sul, pretende dirigir-se à cidade, seria esta artéria que, contudo, e pelas razões apontadas na reportagem, não o é.

Restariam, então, duas alternativas que, na verdade, também não o chegam a ser, por falta de condições de que resulta um deficiente escoamento do tráfego.

Uma delas, aquela que suporta o grosso do tráfego, a Estrada Nacional n.º 109, está, neste momento, a ser esburacada, para implantação das condutas de água e saneamento, operação que ainda demorará o seu tempo e que será seguida de uma terceira, a pavimentação betuminosa.

Geram-se, em consequência, grandes engarrafamentos, já não apenas nas horas de ponta.

Uma terceira alternativa, que não o é, seria a chamada estrada da Bicha das Sete Cabeças que, além de estreita, está também parcialmente obstruída pelas terraplenagens do campismo de Sales.

Como se vê, de sul para Espinho não há, de momento, acessos minimamente satisfatórios. Esperemos que não seja por muito tempo.

Os moradores de uma zona do lugar de Formal, em Silvalde, junto ao aquartelamento militar daquela freguesia, estão praticamente sem acessos à cidade, ou ao seu centro, já que aquela zona é considerada urbana.

De facto, a estrada, que constitui a «espinha dorsal» do povoado e que liga os dois apeadeiros de Silvalde, por obra e graça dos camiões que ali passam diariamente, levando pedregulhos ou betão para as obras de defesa e recuperação das praias locais. Uma outra artéria que poderia servir de acesso a Espinho, o caminho de Enxanes, é demasiado estreito e em macadame, não permitindo o cruzamento de dois automóveis ligeiros. Um terceiro seria através da estrada de Mirois que, contudo, está a ser dotado de saneamento para posterior pavimentação, estando, por isso, vedado ao trânsito.

Das três artérias referidas, a que mais preocupa os moradores é precisamente a que liga os dois apeadeiros, já que também permite uma ligação rápida às estradas para Aveiro e Vila da Feira.

Há algum tempo atrás, os moradores juntaram-se e foram à Câmara pedir o arranjo da estrada de Mirois, o que viria a merecer a atenção do executivo, estando, como se disse, os trabalhos em curso. O estado da artéria era, de facto, péssima e o seu arranjo impunha-se.

Agora, porém, que a estrada de Mirois está em obras, o problema dos acessos agrava-se. Ademais que na rua dos apeadeiros há um grande número de habitações,

algumas recentemente construídas.

Segundo informações colhidas no local pela nossa reportagem, não se põe ali apenas o problema da falta de condições para o trânsito automóvel. Quando chove dois ou três dias consecutivos, imediatamente a depauperada artéria se transforma num autêntico rio, impossibilitando o acesso dos moradores às suas casas.

As valetas teriam de suportar águas pluviais provindas de Souto e, até, Oleiros, só que isso não acontece. E a estrada, já de si péssima, sem fundação suficiente e constantemente usada por camiões carregados com 20 e 30 toneladas, acaba por ficar pior.

Quando a estrada começou a sentir os primeiros sintomas de escaqueiramento, a Câmara reuniu com a empresa adjudicatária das obras da praia, conseguindo que esta se compromettesse a utilizar apenas este pelos camiões de pedra (mais vale partir uma artéria, do que todas) e mantê-la minimamente transitável.

Em princípio, segundo disseram à nossa reportagem, a empresa mantinha alguns dos seus trabalhadores no local a fazer remendos na artéria. Agora, porém, quando a estrada acusa uma maior degradação, já não há trabalhadores a cuidar dela.

De qualquer modo, e segundo nos informaram, nunca a empresa das obras da praia se dispôs a fazer reparações eficientes. Em vez de utilizar o «tout-



Casas novas com um acesso que não o é — um morador lamenta-o à nossa reportagem

-venant» ou outro material que permitisse de facto manter a estrada transitável, os buracos foram tapados com terra. O resultado está à vista: os buracos mantêm-se e a estrada é um lamaçal.

Deste estado de coisas, e para

além da precariedade dos acessos, resulta que automobilistas que por ali circulam não raras vezes arranjam complicações nas suas viaturas, sendo as principais vítimas os «carters».

E a quem pedir responsabilidades?

CONSELHO MUNICIPAL TOMOU POSSE

Tomou posse o Conselho Municipal que exercerá funções até Dezembro do próximo ano.

Foi o presidente da Assembleia Municipal, Luís Couto Gomes, quem conferiu posse aos novos conselheiros, mostrando-se, em declarações então produzidas, esperançado que desta vez o Conselho Municipal funcione de facto e que emita os pareceres em matérias que a lei determina que aquele órgão o faça.

Como dois dos 17 elementos previstos para esta C.M. não compareceram ao acto de posse, Luís Couto Gomes prometeu fazer todos os esforços para que isso aconteça proximadamente. Os faltosos foram representantes das duas centrais sindicais.

O anterior presidente do C.M., que também faz parte do actual, Jerónimo de Sá e Silva, teve ocasião de explicar as causas da não emissão de pareceres até agora. A documentação necessária, disse, chegava às suas mãos quando os assuntos já haviam sido discutidos na Assembleia Municipal, pelo que qualquer observação por parte deste órgão às matérias seria extemporânea.

Imediatamente após o acto de posse e nos termos da lei, seguiu-se a primeira reunião do C.M., a fim de ser eleito o seu presidente. A escolha recaiu em José Alves Moreira de Sousa, representante da Casa do Povo de Espinho, organismo que pela primeira vez tem assento no Conselho Municipal.

Para além de presidente da Casa do Povo de Espinho, Moreira de Sousa é um dos mais destacados dirigentes centristas locais.

Os pareceres do Conselho Municipal não têm carácter vinculativo e este órgão deverá ser extinto aquando da revisão constitucional, já que tal é defendido na Comissão Parlamentar encarregada da reformulação da Lei Fundamental por aliancistas e socialistas, no conjunto mais de 2/3 dos deputados, os suficientes para aprovar essa alteração constitucional.

Banho do Ano Novo está aí novamente

A exemplo destes últimos anos, uma sociedade «anónima» que se dá pelo nome de Grupo Desportivo de Barraqueiros tem programado para a manhã do próximo dia 1 de Janeiro o tradicional banho do Ano Novo.

A concentração está marcada para a Praia-Azul, às 10,30 horas, onde, depois do aquecimento, os candidatos à banhoca da ordem darão entrada nas ge-

ladas (não é bem mas quase...) águas do Atlântico, o que está previsto para as 11 horas.

Evidentemente que se chover, e porque a chuva é molhada, vai ser banho duplo, uma maravilha...

Oxalá apareçam muitos. E que não apanhem resfriados. Pelo menos os cães. Sim que este ano até os cães vão ao banho de Ano Novo na nossa praia.



Aventuras de um pequeno automóvel no reino dos buracos e da lama

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

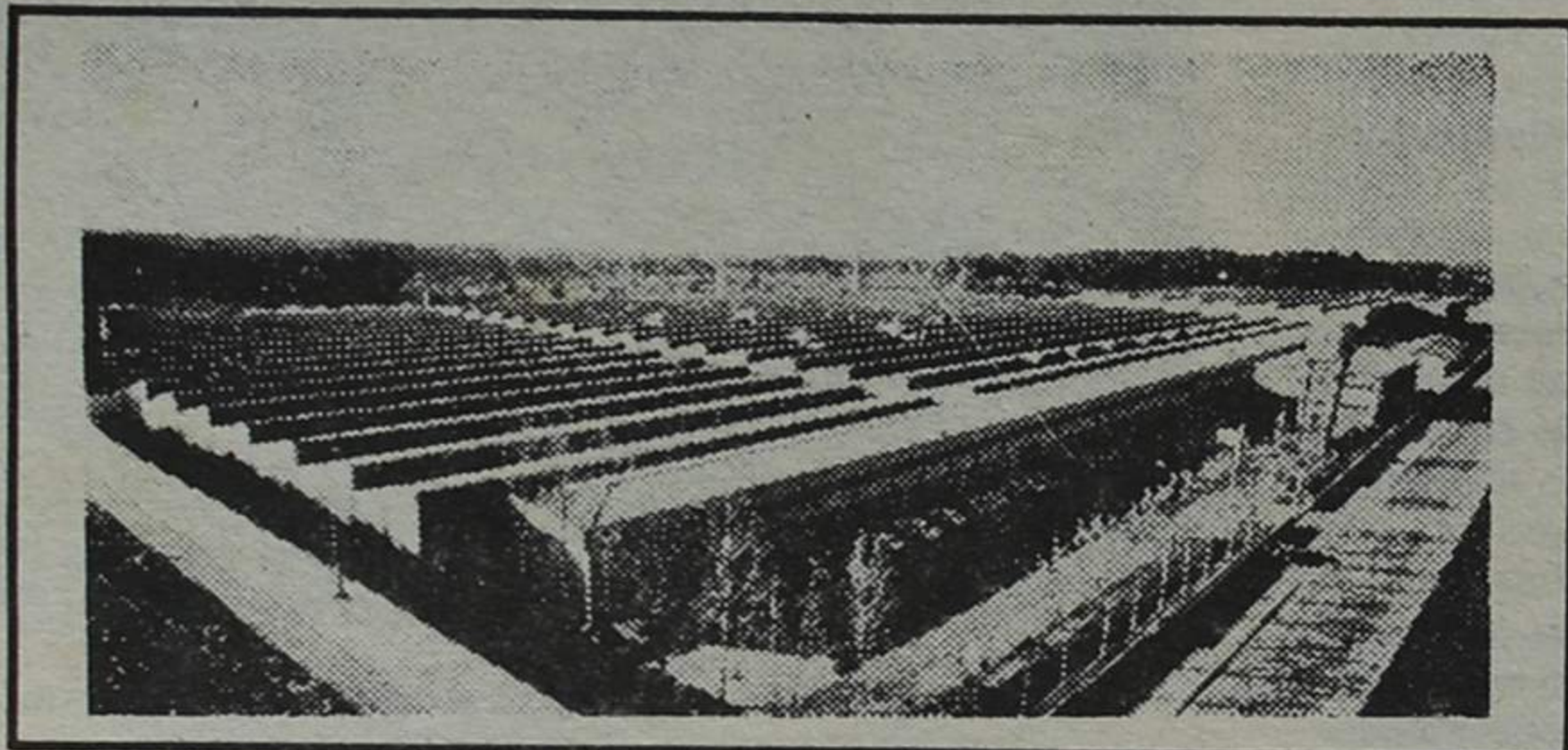
COTESI – Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL

Telefone, 7640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA
4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE :
**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978 E «CARAVELA PORTUGUESA» EM 1979

COTESI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

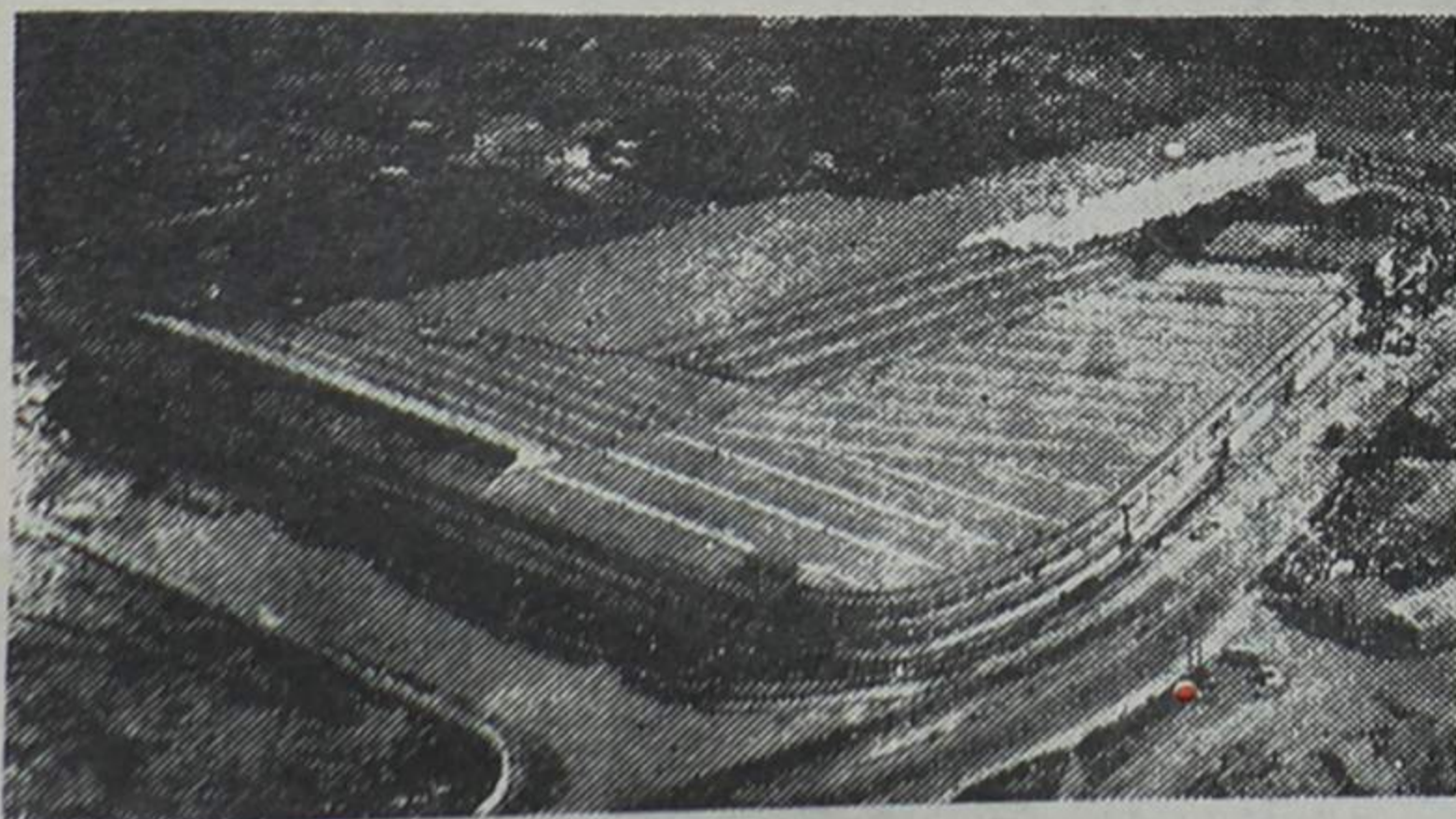
DUAS ORGANIZAÇÕES O MESMO PRESTÍGIO

PROJECTAM PORTUGAL NO MUNDO

CORFI – Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 721575 – TELEX 22256 CORFI P – TELEGRAMAS: CORFI – APARTADO 28 – 4501 ESPINHO CODEX – ESPINHO



- Fundada em 1944 – 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constituiu autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da – COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica – Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI – símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

Por entre muita «conversa fiada» (a frase não é nossa) e uns goles de água mineral (sim, que isso não é só na A.R.), a Assembleia Municipal ou mais concretamente o grupo da AD naquele órgão, decidiu-se a encarar de frente o problema das construções clandestinas. E, assim a modos que um bom agente de autoridade, recuperou a «faca» de partir o «bolo» pelas colectividades que a Câmara lhe subtraíra a coberto de um regulamento e de um exemplar do «Diário da República».

Recuperado poder usurpado pela Câmara

ASSEMBLEIA MUNICIPAL VOLTA A REPARTIR O «BOLO» PELAS COLECTIVIDADES LOCAIS

● AD disposta a resolver a questão das casas clandestinas

Na segunda reunião da última sessão da Assembleia Municipal, os grupos da AD e do PS fizeram aprovar uma proposta do primeiro, que restituiu ao órgão deliberativo o poder de decisão no que toca à atribuição do «bolo» às colectividades.

Como se sabe, em Março deste ano, a Câmara havia chamado a si esse poder que, por tradição, vinha pertencendo à Assembleia. Trata-se, de facto, de um acto administrativo, como argumentou a APU, que votou contra a proposta, mas um elemento da maioria, Vicente Pinto, contra-argumentou que o que classificou de «compadrios» vinha moldando a política de subsídios camarários, criando flagrantes injustiças e bastante polémica. Alberto Alves, do PS, interveio também em defesa da restituição do poder à Assembleia. Sendo embora um acto administrativo — disse — é uso que seja a Assembleia a distribuir as verbas pelas colectividades e «o uso costuma fazer lei».

Nesta segunda reunião da última sessão da Assembleia Municipal foi ainda aprovado, por unanimidade, o plano de actividades da Câmara para 1982, a que, no entanto, foram feitos alguns aditamentos com obras das freguesias que o executivo considera em curso e que, por tal motivo, não incluiu no documento.

Foi, entretanto, rejeitada uma proposta da APU, que pretendia «contemplar» o executivo camarário com um voto de censura por ter enviado tardiamente aos deputados municipais a documentação sobre parte dos temas agendados para esta sessão.

A AD votou contra e os socialistas abstiveram-se, depois de ouvirem as explicações do presidente da Câmara sobre o atraso na entrega da documentação. A Câmara não facilitou — disse José Fonseca —, só que houve imponderáveis de última hora e a Câmara luta com falta de funcionários. Pediu, por isso, a compreensão da Assembleia para o facto, «que não é totalmente da nossa responsabilidade».

Refira-se, por outro lado, que esta reunião, apesar de mais curta, foi bastante mais produtiva que a primeira, na qual se perdeu grande parte do tempo em discussões estérteis e temas de âmbito nacional, por consequência da competência dos órgãos do poder central.

Duas horas e trinta minutos foi quanto durou o período de antes da ordem de trabalhos. Felizmente que na segunda reunião, e porque constituía o prolongamento da sessão, não houve esse período e daí, talvez, a referida maior produtividade.

VERBAS ÀS AUTARQUIAS — MOTIVO PARA ATAQUES AO GOVERNO

Na primeira reunião e à cerca da distribuição de verbas às autarquias locais pelo Governo, no cumprimento da Lei das Finanças Locais, Jorge de Carvalho (APU) perguntou porque seria que os dinheiros são cada vez mais «songados» ao poder local. Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia de Paramos e representante da AD, retorquiu, em defesa da sua freguesia, que, «felizmente, ainda sobram verbas» para a sua freguesia. Mas Madureira Gil (PS) apoiou Jorge de Carvalho, afirmando que o total «songado» às autarquias era de 37 milhões.

Em causa a reputação do Governo Balsemão, a AD reagiu mais vivamente. Numa série de interrogações a Jorge de Carvalho, Vicente Pinto (AD) questionaria nomeadamente se o dinheiro que não é distribuído às autarquias sai de Portugal. E, a partir daqui, o velho e apeteçido (por certas forças políticas) tema Lei das Finanças Locais escorregou na partidária primária.

«Eu queria perguntar ao sr. Jorge de Carvalho, que aqui representa os interesses do Partido Comunista e dos países ditos socialistas — interrogava ainda Vicente Pinto —, se nesses países existem autarquias autênticas e se lhes é destinado dinheiro como aqui?».

«Antes de tudo, quero dizer que nesta Assembleia não represento o Partido Comunista nem os países socialistas. Quero deixar aqui bem saliente que estou a representar o povo de Espinho, que me elegeram. E foi com mais votos que o sr. Vicente Pinto que eu vim para cá...» — começou por responder Jorge de Carvalho ainda a discussão estéril não chegara a meio.

REPÚDIO DA ESQUERDA REJEITADO PELA MAIORIA

Entretanto, o Partido Socialista fizera entrar na mesa uma moção de repúdio ao actual Governo, precisamente pela forma como estão a ser distribuídas as verbas às autarquias. A moção foi rejeitada por maioria. Mas os socialistas não desarmaram e apresentaram outra moção sobre política de saúde. Azar deles, também esta moção foi rejeitada.

Enquanto isso, deu entrada um requerimento da AD para que se passasse imediatamente à discussão da ordem de trabalhos, devido ao adiantado da hora (eram sensivelmente 0.30 horas), depois de 120 minutos «de conversa fiada», segundo as palavras de um dos proponentes.

Jorge de Carvalho ainda pediu que lhe fossem concedidos mais 30 minutos mas a maioria não lhe deu ouvidos, aprovando o requerimento para início dos trabalhos propriamente ditos.

Com uma alteração na agenda dos trabalhos, começou por se aprovar a criação de vários lugares no quadro camarário.

Foi, depois, tempo para uma discussão um pouco longa e polémica em torno de um outro ponto da O.T.: a aprovação do regulamento para a eleição do «melhor atleta espinhense do ano».

Muito se disse à cerca da questão relacionada com o profissionalismo e amadorismo. Uns defenderam que profissionais, de acordo com o projecto de regulamento elaborado pela Câmara, deveriam poder ser eleitos (o que interessava era que fossem atletas da terra), outros preferiram que fossem só os amadores e houve ainda quem defendesse aquele que seria o ponto de vista mais coerente; eleger o atleta espinhense do ano, independentemente de ser ou não profissional. No final da discussão, acabou por se decidir que o atleta do ano elegível não poderia ser profissional.

Quanto a outro ponto discutido na primeira reunião, foi aprovado por unanimidade o pedido de empréstimo de 1.500 contos, destinados à aquisição de uma carrinha «Toyota» de 20 lugares. Ficou ainda decidido criar um regulamento para o uso e manutenção da referida carrinha.

SESSÃO PROSSEGUIU ONTEM

Ontem, segunda-feira, prosseguiu a sessão, na sua terceira reunião, na altura em que o nosso jornal estava na máquina pelo que só na próxima edição poderemos dar conta do que ali se decidiu.

Podemos, no entanto, adiantar que foram analisados o orçamento camarário para 1982, para o qual foram apresentadas várias propostas; os relatórios camarários de 1979 e 1980; e o orçamento para 1982 dos Serviços Municipalizados, bem como o relatório dos mesmos de 1980.

CASAS CLANDESTINAS — AD AVANÇA PROPOSTA CONCRETA

Entretanto, em próxima sessão será analisada a problemática das casas clandestinas.

Com efeito, o grupo da Aliança Democrática entregou à Mesa uma proposta que visa a resolução do problema e o presidente da Assembleia comprometeu-se a incluí-la na ordem de trabalhos da sessão que se venha a seguir.

Os proponentes referiram que a Câmara não tem qualquer declaração de intenção no Plano sobre a matéria e que, apesar da inventariação dos aglomerados clandestinos, o problema não foi ainda encarado a fundo. Referiram ainda que muitas construções clandestinas resultam do indeferimento sistemático de projectos submetidos à apreciação camarária.

Na sessão sobre as clandestinas participarão também elementos da Câmara e da Repartição Técnica.

É o seguinte o teor da proposta da AD a discutir: «A resolução do problema da construção clandestina, em

nosso entender, só é possível, eliminando as causas que o motivam».

«Assim, entendemos que, enquanto não houver, a nível nacional, uma legislação coerente sobre política de solos e de rendimentos do capital aplicado na habitação, com uma correcta implementação dessa política pelas autarquias locais, não se vislumbra a possibilidade de gradualmente eliminar a construção clandestina».

«Porém — prossegue o documento — nada impede que a Câmara tente minimizar as nefastas consequências provocadas pelas construções clandestinas existentes e pelos novos casos. Deste modo, julgamos que a Câmara poderá actuar de acordo com as permissas que se indicam:

«a) Definição de núcleos de construção clandestina para a elaboração de planos de pormenor, a fim de os dotar com o mínimo regulamentar de infra-estruturas, incluindo a possibilidade de expropriação de prédios rústicos ou urbanos para a concretização dos planos, que poderiam ser elaborados pela Repartição Técnica ou por gabinetes privados, mediante uma ordem de prioridade, possibilitando assim a legalização das construções que se enquadrassem dentro do plano e apresentassem condições regulamentares de habitabilidade. Os custos das obras seriam suportados pelos proprietários, Juntas de Freguesia e Câmara, em percentagens a definir;

«b) Análise pontual, tendo em vista a sua legalização, dos casos que não sejam abrangidos pelos citados planos tendo em consideração a legislação existente, nomeadamente a de loteamentos e inutilização do solo agrícola, entre outros e ainda a obediência às condições regulamentares de habitabilidade, incluindo no mínimo água e saneamento privado;

«c) Prioridade e reciprocidade aos casos de clandestinidade de casos de extrema necessidade e habitação própria;

«d) Actuação enérgica, eficiente e coerente por parte da Câmara, em todos os casos de construção ilegal, não esquecendo os bons serviços e cooperação das Juntas de Freguesia após uma forte publicidade de tal iniciativa».

É PENA...

Durante as cerca de 5 horas que durou a reunião da nossa excelentíssima Assembleia Municipal, na Polónia, que embora tão longe no espaço continua ainda bem perto de nós no tempo, reprimia-se, prendia-se, matava-se.

Durante essas 5 horas, o povo polaco sofria na carne a ousadia de ter gritado liberdade, de ter sonhado democracia. A liberdade e a democracia que permitiram aos senhores deputados municipais que defendem regimes totalitários e ditatoriais a possibilidade de atacarem o governo e os governantes que, indiscutivelmente, livre e democraticamente, o povo elegeu.

Durante 5 horas, hipocritamente, os marxistas encheram a boca de ódio, de raiva, de despeito, adjectivando os seus protestos com palavras que eles próprios, lá longe, na Polónia, condenam e rasgam.

Só é pena que seja necessário o sacrifício de um povo para exemplo de toda a humanidade. Só é pena que tenham que morrer polacos para que os portugueses aprendam como é viver no comunismo. Só é pena que se prenda na Polónia para se ser livre em Portugal.

Só é pena que tenha que se odiar a repressão para se amar a liberdade.

F. B.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

ESPINHO



SOLVERDE

UMA EMPRESA AO SERVIÇO DE ESPINHO
 E DO TURISMO NACIONAL
 MAIS DE DOIS MILHÕES DE CONTOS
 INVESTIDOS NO TURISMO

200000 DE CONTOS DE INVESTIMENTO

- UM MODERNO E FUNCIONAL CASINO
- DOIS CENTROS COMERCIAIS COM CERCA DE 50 ESTABELECIMENTOS, RESTAURANTE E SNACK BAR.
- DOIS PARQUES AUTOMÓVEIS SUBTERRÂNEOS
- UM PARQUE DE CAMPISMO
- UMA POUSADA COM PISCINA, TÊNIS E "PUTHING-GREEN".
- UMA PISCINA COBERTA CLIMATIZADA
- UMA PRAÇA DE TOUROS
- 100 HABITAÇÕES
- UM APARTHOTEL COM 300 CAMAS
- UM HOTEL COM 280 CAMAS

— O MAIOR CASINO DA PENÍNSULA QUE MUITO VEIO VALORIZAR O PATRIMÓNIO TURÍSTICO DO NORTE E DO PAÍS.

— A SOLVERDE MUITO SE ORGULHA DE COM ESTE EMPREENDIMENTO TER CRIADO A MAIOR E MAIS MODERNA ESTRUTURA TURÍSTICA DO NORTE DO PAÍS.

— GRANDIOSO COMPLEXO TURÍSTICO COM A SUA MAGNÍFICA BQITE ONDE DIARIAMENTE SE SERVEM JANTARES - CONCERTO E SE EXIBE UM SHOW INTERNACIONAL.

— A SOLVERDE COM OS INVESTIMENTOS EFECTUADOS E EM CURSO IMPRIME NOVA DINÂMICA NO TURISMO DA RAINHA DA COSTA VERDE.

— A SOLVERDE UMA EMPRESA QUE APOSTA NO FUTURO DO TURISMO NACIONAL.

A Câmara semeia o nosso dinheiro «à balda» e o Supremo Tribunal Administrativo, sem querer, substitui-a numa tarefa que a lhe competiria: a de defender os interesses de Espinho, que passam também pela rejeição do parque de campismo de Sales.

Reviravolta no processo Sales

SUPREMO ANULA EXPROPRIAÇÕES PARA O PARQUE DE CAMPISMO

Renasce a esperança de que se salvem os 70 mil contos (menos 700 que já se foram em terraplanagens e mais algum em hipotéticas indemnizações) da

«fogueira» de Sales, já que, em 10 do corrente, o despacho de expropriação dos terrenos destinados ao parque de campismo edificável naquele lugar de Sil-

valde foi indeferido pelo Supremo Tribunal Administrativo.

Em consequência desta decisão, a Câmara, que já tinha efectuado as terraplanagens e se preparava para iniciar a fase seguinte da obra fica, pois, sem autoridade para o fazer. Os terrenos, com efeito, readquirem o estatuto de propriedade privada.

Não se pode, no entanto, falar no momento na anulação da desnecessária obra, já que da decisão podem recorrer a Câmara Municipal ou o Ministério do Comércio e Turismo. No caso de haver de facto recurso e ele for considerado, a edilidade poderá prosseguir com a sua «obra política». De contrário, ou se não houver recurso, os proprietários dos terrenos terão de ser indemnizados, para além de lhes serem devolvidos os terrenos, o que significará senão a anulação do empreendimento, pelo menos a sua transferência para outro local.

De momento, e qualquer que seja o epílogo do processo, transparece uma certa irrespon-

sabilidade por parte do executivo ao iniciar os trabalhos sem ter a garantia de que os terrenos estavam assegurados. Se a presente decisão do Supremo prevalecer, Espinho só terá a ganhar. Perderá, no entanto, alguns milhares de indemnizações uma despesa perfeitamente evitável se o bom senso tivesse imperado no poder local que temos.

ENCERRAMENTO DO PARQUE DA AV. 24

O actual parque de campismo municipal, na Av. 24, poderá encerrar quando o parque da Solverde, junto à via 6-7, entrar em funcionamento. A hipótese foi adiantada pelo presidente da Câmara que, contudo, precisou que o assunto ainda não fora discutido em reunião da edilidade.

Os terrenos ocupados pelo parque de campismo da Av. 24 deverão, logo que libertos, ser utilizados para instalação da central de camionagem de Espinho — disse ainda José Fonseca.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS AGORA COM OUTRA «CARA»

A Caixa Geral de Depósitos abriu as suas remodeladas e ampliadas instalações que, conforme noticiáramos há meses, vinha sofrendo importantes obras de melhoramento.

Visitamos as referidas instalações, onde o gerente interino, Raul Costa, nos fez algumas declarações:

«Estes aumentos e melhoramentos foram feitos em virtude de a filial da Caixa Geral de Depósitos na nossa cidade estar instalada em instalações exíguas, que se mostravam, de há tempos para cá, insuficientes para o enorme afluxo de clientes, que preferem a nossa instituição.»

O nosso interlocutor disse-nos ainda que uma das razões a que se deveram as ampliações agora realizadas, era o crescimento demasiado dos seus serviços.

A CGD está aberta ao público da nossa terra desde os anos vinte, e tanto a nível local, como a nível nacional, sempre criou uma imagem de bons serviços e de grande prestígio.

Ainda acerca dos melhoramentos feitos, Raul Costa, diria a dado passo que «As instalações estavam nitidamente ultrapassadas, e a partir de agora contamos com maior espaço, quer para o público, quer para os funcionários. Os serviços, a partir de agora, estão divididos por dois pisos: no primeiro, que funciona no rês-do-chão, está instalada a secção virada para os depósitos, enquanto no 2.º piso, ou 1.º andar, funcionarão os serviços de empréstimos e outros.»

De assinalar ainda o propósito de a Caixa, segundo nos disse o nosso interlocutor, continuar a trabalhar no sentido de dar preferência aos seus clientes ou utentes. Esta instituição, a partir de agora, pretenderá, ainda mais, inserir-se no contexto do desenvolvimento da cidade, bem como estar apta a poder corresponder à sua função: captar poupanças e dinamizar investimentos.

Quanto ao número de funcionários em serviço (cerca de duas dezenas) não sofrerá, para já, qualquer aumento. Se tal acontecer, isso terá lugar daqui a algum tempo, através de um concurso de admissão, a nível distrital.

Apesar de funcionar totalmente remodelada, a actual filial da Caixa Geral de Depósitos ainda não tem as suas instalações devidamente prontas a 100 por cento. Tal só acontecerá para meados de Fevereiro, depois de concluídos os últimos retoques e benefícios no interior das suas instalações.



Nos Bombeiros Voluntários de Espinho

«LEVARAM» O DINHEIRO ABANDONANDO A CAIXA

Desconhecidos, por meio de chave, entraram no quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, na madrugada de 21 para 22 e conseguiram roubar uma caixa de madeira, que durante o dia «os soldados da paz» tinham junto a uma árvore de Natal, na fronteira das suas instalações. Tal caixa, porque se destinava a receber a consoada daqueles que na rua passavam, continha algumas dezenas de contos, e a julgar pelo recolhido o ano passado, poderia andar mesmo à volta da meia centena de contos, para além de diversos cheques.

Os intrusos após levarem a melhor a concretização dos seus objectivos, abandonaram a caixa junto à sede do Partido Social Democrático, na Rua 8.

Segundo tudo leva a crer, os malandrins deverão andar a «in-

vestir» a nota, já que a quadra festiva se torna muito propícia a gastos.

ACIDENTE NA AV.º 24 PROVOCA DOIS FERIDOS

No cruzamento da Avenida 24 com a Rua 33 deu-se um brutal acidente numa das passadas noites, cerca das 21 horas.

Intervenientes os veículos ligeiros de passageiros CG-25-70, e PO-42-28, conduzidos respectivamente por Manuel Pereira da Silva, de 30 anos, casado, serralheiro e morador no lugar de Vendas Novas em Lourosa, e por Fernando dos Santos Couto, solteiro, de 21 anos, comerciante, residente no lugar do Souto em Santa Maria de Lamas.

Segundo testemunhas oculares, o embate foi brutal, e dele

resultaram ferimentos no Manuel Silva, bem como em 3 passageiros que seguiam com ele. Todos os quatro foram transportados ao Hospital de Espinho, tendo, mais tarde, dois deles seguido para o Hospital de Santo António (Porto), em virtude da gravidade dos ferimentos que apresentavam.

Quanto às viaturas, bastante amolgadas, tiveram prejuízos avultados.

A PSP de Espinho esteve no local e tomou conta da desastrosa ocorrência.

PESSOAIS

NASCIMENTOS — João Manuel, filho de Manuel Malta e de Maria Soares, em 9/12; Ricardo Manuel, filho de Jaime Maia e de Maria Ângela, em 30/11.

CASAMENTOS — Alcino Vieira e Serafina Gonçalves, em 14/12; Joaquim Rocha e Maria de Fátima, em 13/12; Jorge Iglésias e Isabel Paulino, em 12/12; Diamantino Silva e Maria Elvira, em 13/12; Domingos Martins e Maria Silva, em 19/12; José Lacerda e Maria Filomena, em 12/12; António Silva e Rosa Moreira, em 20/12; Francisco Coval e Aurora Caneca, em 20/12.

ÓBITOS — Maria Rosa Gomes, 77 anos, viúva, em Praia, Paramos, no dia 14/12; Maria do Céu de Almeida Fernandes, 93 anos, viúva, na Rua 62 n.º 76, no dia 17/12; Abílio Gomes, 70 anos, casado, em Agueiro de Baixo, Paramos, no dia 21/12; José Augusto da Silva Lopes, 26 anos, casado, em Souto, Silvalde, no dia 19/12.

PARTIDÁRIO

Para preparar as «autárquicas» de 82

* Órgão para acção política criado no CDS de Espinho

O Partido do Centro Democrático Social, de Espinho, acaba de criar um Departamento de Acção Política (D.A.P.).

O objectivo deste departamento é definir e fazer executar toda uma estratégia eleitoral, incluindo alianças com outros parceiros que a nível do concelho se recomendem e que não contrariem a orientação geral proveniente dos órgãos centrais do partido.

O D.A.P. do CDS local tem ainda poderes inerentes às comissões de angariação de fundos, de disciplina e de admissão, incluindo representantes de todos os outros órgãos do partido em Espinho e dos principais representantes do mesmo no poder local.

Presidido por Joaquim Valdemar Martins, o D.A.P. tem a assessorá-lo António Mendes Prata (presidente da Comissão Executiva Concelhia), José Moreira de Sousa (presidente da Assembleia Geral Concelhia e do Conselho Municipal), Luís Couto Alves Gomes (presidente da Assembleia Municipal) e Ângelo Ferreira Cardoso (vereador da Câmara Municipal).

NOVAS C.E.C. e A.G.C.

Foram eleitos, entretanto, os novos componentes da Comissão Executiva e da Assembleia Geral Concelhia.

C.E.C. — presidente, António Mendes Prata; vice-presidente, Adriano de Sousa Tavares; secretário, Vitorino Ferreira dos Santos; Tesoureiro, Joaquim Aires Pereira da Silva; vogais, Álvaro José Ramos Sabença, Maria Rosa da Silva Aires, Bernardino dos Santos Marques Capela, Fernando Henriques dos Santos, Esmeralda Ferreira da Mota, Eládia Alice de Oliveira Ferreirinha Monteiro.

A.G.C. — presidente, José Alves Moreira de Sousa, 1.º secretário, Fernando José Marques Alves Lima; 2.º secretário, João Gouveia.

TEMAS À VOLTAR

No A.I.D.: Cerciespinho é a instituição do ano



No Ano internacional do Deficiente, a Cerciespinho viu reduzido para metade o habitual subsídio camarário. O facto mereceu repúdio mas os dirigentes da instituição consideram que outro tipo de apoio camarário terá coberto essa incompreensível redução. De qualquer modo, aqui fica o registo.

O Ano Internacional do Deficiente foi comemorado pela Cerciespinho com várias iniciativas, nas quais tiveram parte activa os próprios deficientes.

Cerci e AID mereceram, ao longo do ano, o devido destaque nestas páginas. Dos vários trabalhos publicados pelo «DE» a esse propósito, aquele que se revestiu de maior interesse foi, sem dúvida, a entrevista que publicámos em Julho, com o psicólogo da instituição, dr. Evaristo Fernandes, na qual defendeu que as instâncias públicas tivessem uma imagem mais transparente acerca do deficiente.

Proficuo tem sido o trabalho desenvolvido pela Cerciespinho que já conseguiu lançar alguns dos seus educandos no mercado do trabalho.

Entretanto, e em termos de futuro, a Cerciespinho espera a disponibilidade dos terrenos destinados às novas instalações e diligências nesse sentido estão consignadas no Plano de Actividades da Câmara para 1982. Será que o poder local vai dar um pouco mais de atenção — a atenção que merece — a uma instituição como a Cerci?

As Cerci(s) são uma rede cooperativa de educação e reabilitação das crianças inadaptadas que, afinal, se substituem ao Estado e/ou às autarquias. Não só por isto, mas também porque, infelizmente, lutam com falta de meios, devem merecer todo o apoio dos poderes instituídos.

PALMAS PARA O «ALMEIDA» — A FIGURA DO ANO

Besuntado no lamaçal em que se vai arrastando, o «almeida» varreu moínhos de vento e cheirou o chulé do seu «amo», Quixote de La Mancha.

Da sua massa cinzenta a pender para o amarelo, escapuliu-se a diarreia do sistema e desprendeceu-se a inutilidade do esqueleto mal cheiroso — pestilento — e proto — «histórico».

Carregou histórias de aviação em carochinhas trabalhando a caroços de azeitona. Frinchou riachos a voar e quis montar coices de «puros-sangue». Cozinhou inquéritos às lágrimas e comeu grosas de piaçá.

É o «almeida», a figura do ano.

Fomos 52 semanas de ACTUALIDADE. Fomos 700 páginas de notícias, reportagens, entrevistas, comentários.

Vivemos em milhares e milhares de linguados a terra que somos e que muito queremos.

Fomos um ano de ACTUALIDADE.

Somos ainda, e continuaremos a sê-lo, ACTUALIDADE. Mas somos também evocação, aqui e agora.

POSITIVO

É difícil falar no acontecimento que houvesse, bem pelo contrário, mas variados sem que, contudo, um e assumisse foros de, digamos, «supremo». Mas se nenhum acontecimento disso está, a nosso ver, um sector de iniciativa das mais variadas colecções também do poder local, redundar

E ainda o Sol vai alto...

UM ANO DE POLÉMICA

EM TORNO DE SALI

Com a decisão do Supremo Tribunal Administrativo (noutro local noticiado), o chamado processo Sales tem uma autêntica reviravolta.

Ao longo de 1981, aquilo que consideramos o caso político do ano, dá voltas e reviravoltas, provoca demissões, ameaças de demissões, cimenta repulsa e ódio, trás a público algumas verdades e deixa no ar um grande ponto de interrogação a dançar com os interesses de Espinho e o destino de 70 mil contos do nosso, seu, dinheiro.

O caso vê-se de três ângulos: o dos proprietários dos terrenos, que os pretendem utilizar para construção e que consideram estar a ser perseguidos politicamente com a implantação do parque nas suas propriedades; o do presidente da Câmara, de alguns vereadores e deputados municipais, representando forças políticas de esquerda, que querem consumir a construção de um outro parque de campismo com o fim evidente de «picar» um dos proprietários dos terrenos, o industrial Manuel Violas; finalmente, o da população, que, longe das guerrilhas, pretende naturalmente que os 70 mil contos previstos para um parque de campismo desnecessário sejam aplicados em infra-estruturas que o beneficiem concretamente.

Onosso jornal, honrando o título que tem, sempre defendeu os interesses da população, por mais que nos queiram conotar com A, B ou C. São, afinal, vozes que o vento leva e a decisão do Supremo, vista na perspectiva dos interesses de toda uma população, surge como uma esperança de revisão de decisões assentes em bases pouco sólidas moralmente.

Mas vamos aos factos do caso político do ano. Factos que, como é evidente, constituem peças importantes de um processo já longo.

Janeiro — Um grupo de cidadãos solicita à Assembleia Municipal a rediscussão do processo Sales e a Mesa do órgão deliberativo, apoiada nessa pretensão e na análise que fez dos antecedentes do assunto, leva-a a sessão. O assunto começa por ser discutido numa primeira reunião, onde a posição do grupo da Aliança Democrática (maioritário) aponta para a rejeição da construção do parque, com base em factos como a grande distância do parque à beira-mar, as potencialidades de Sales para a construção e que, face à edificação do parque de campismo da Solverde, revertível para a Câmara, Sales se torna supérfluo. A oposição defende, por seu turno, que o desenvolvimento turístico de Espinho justifica mais um parque de campismo e acusa a AD de defender interesses particulares ao mesmo tempo que nega perseguição política a um dos proprietários dos terrenos, precisamente Manuel Violas. Mas um pouco mais tarde as coisas viriam a aclarar-se.

Fevereiro — Na segunda reunião da Assembleia Municipal em referência, e na hora da votação, alguns deputados municipais da AD abstêm-se o que, somado a algumas ausências de representantes da maioria, permite que a Esquerda aprove o parque.

O facto tinha a sua explicação. O presidente da Câmara, que tivera desavenças com Manuel Violas uns meses atrás e que fora incriminado por este por injúrias à sua pessoa numa entrevista, fez constar que se demitiria do cargo, se o grupo da AD rejeitasse a construção do parque de campismo. Desavenças que também o anterior presidente da Câmara e vereador no actual mandato, Artur Bártolo, também teria tido com o industrial e em

resultado das quais, segundo se diz, arrancou com o

Nesta votação, e à partida, já se sabia que a Esquerda não ganharia. Quanto à chantagem de expectativa de se saber até que ponto a posição da Câmara ia influenciar os deputados municipais. Influência pelo prestígio que o presidente possa ter no seio da população e de sobrevivência da coligação no poder. Mais do que um bom da oposição — terão pensado — aprovaram a construção do parque, temendo certamente o resultado de eleições antecipadas.

Março — A quebra da disciplina de voto no seio da maioria importante vitória política da oposição, trás como consequência a saída de três deputados municipais da AD incluindo o então presidente da Câmara, e a passagem de um outro a independente.

Em declarações então produzidas, um dos demissionários, o seu cargo de vice-presidente da Comissão Executiva do PSD, Ramiro Teixeira, não hesita em acusar o presidente da Câmara, de fazer uma política «PS com algo de PS».

«Faço política democraticamente e não politiquice» — que não tem dúvidas em afirmar que José Fonseca não é o nosso programa. E noutro ponto afirma que o PS «deve» com a actuação do presidente da Câmara.

Mas o presidente tenta sacudir a água do capote mas a colegialidade do órgão que chefia, colegialidade que prevê o cumprimento do seu programa. Dir-se-ia que, para Fome de um órgão que pretende colegial, significa somar os demissionários presidente da Assembleia. Este rejeita a dente da Câmara que pretendia terem sido subornado municipais pelo industrial Manuel Violas, dizendo que «a pessoa que tem o coração perto da boca. Diz porventura tarde é capaz de se vir a arrepender».

Mais tarde, depois de aprovada a construção do parque de facto a «arrepender-se» e «esclarece» que o subpartido do industrial.

Ecoam, entretanto, declarações dos demissionários um sentimento de alerta. A unanimidade é importante (...) certos assuntos. E essa unanimidade foi quebrada. Há disciplina por motivos e meios estranhos. A influência da Câmara foi prejudicial pois foi quebrar essa unanimidade momentos como este.

Agosto — Começam os trabalhos de terraplenagem consumada a expropriação e declaração de utilidade pública declarada essa de que os proprietários recorrem.

Dezembro — O Supremo Tribunal Administrativo indeferiu a expropriação dos terrenos, deixando no ar a promessa de muita tinta ainda se vão gastar.

IDADE DE UM ANO

PONTOS PARA A CULTURA

Recordamos, por exemplo, as embaixadas culturais à América Latina e, dentro do país, a Viseu (e retribuição). Recordamos ainda, e apesar de tudo, certames como a Cinanima e a Semana Astronómica, mas também toda uma série de concertos, espectáculos de ópera e bailado bem como as comemorações do aniversário da fundação do concelho, este ano reatadas, que para além de algumas atitudes menos dignas, também trouxe cultura e um «obrigado» a muitos espinhenses há muito credores desse gesto simbolizado na entrega de medalhas da cidade.

Fomos renovação

1981 fica na história do «Defesa de Espinho» como o ano da renovação gráfica do jornal

Efectivamente, foi a 12 de Março deste ano que o nosso jornal saiu para a rua pela primeira vez produzido no mais moderno processo gráfico: o «off-set». Fomos o primeiro jornal do Norte a trocar o «chumbo» pelo «frio» e disso naturalmente nos orgulhamos.

Pagamos, evidentemente, o «preço» por várias ocasiões e ainda recentemente, quando a tipografia não deu pronto o jornal a tempo e horas. Mas os leitores, apreciando a diferença, concordarão que valeu a pena.

Ao lado, o «fac-simile» da primeira página da edição que «empurrou» o «chumbo» para a história.

DEFESA DE ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES JORNAL NOVO

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR E UMA COMPARAÇÃO AO VINHO DO PORTO

O CONTESTADO HOMEM DE OVAR FERNANDO RAIMUNDO NO GOVERNO CIVIL: DISCORDANCIA NO PSD; RESISTENCIA NO CDS



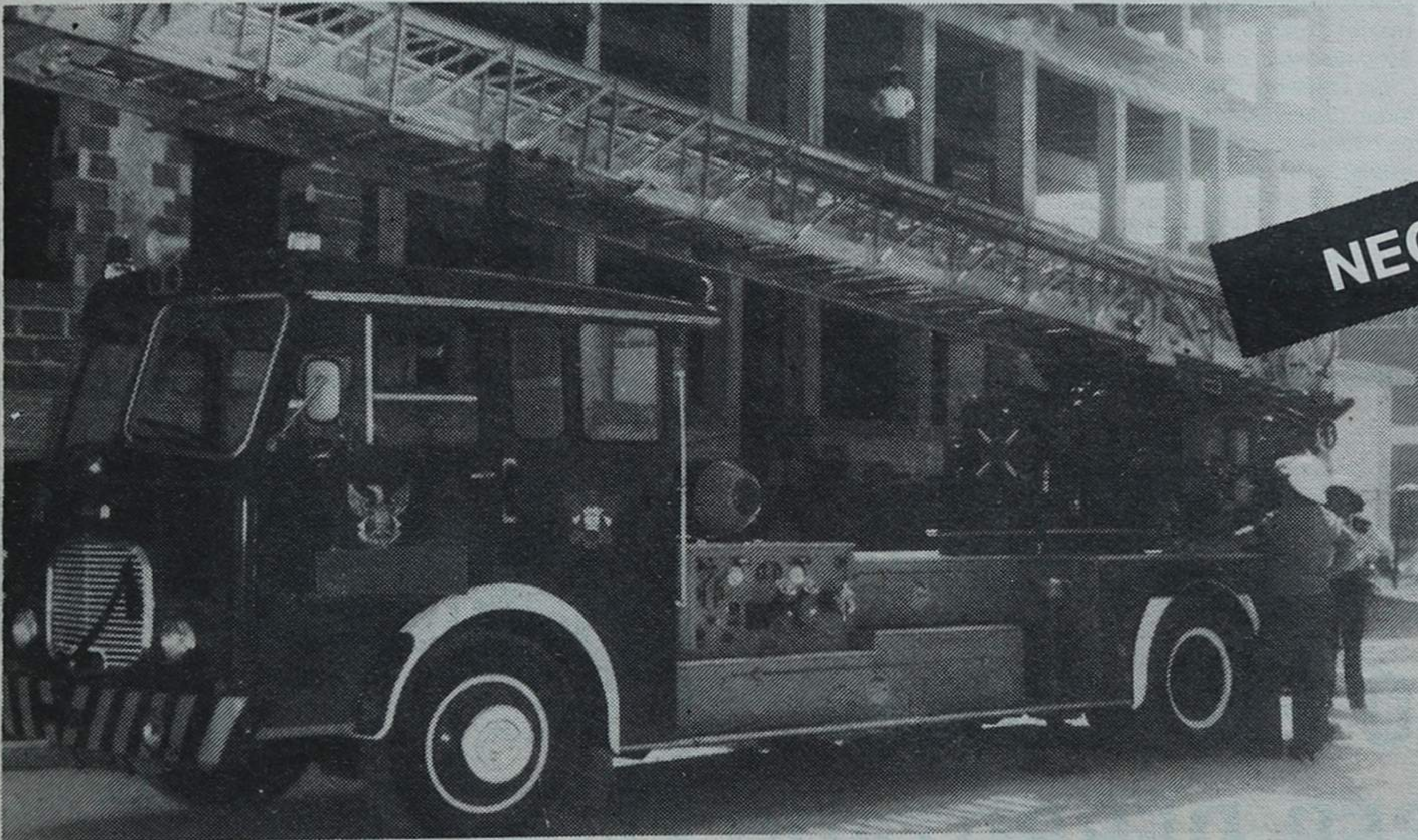
OH, SORTE!

DEMISSÕES NA AM.

CARREIRA DE LIMA RESPONDE AO «DE»

• CDS LOCAL EMITE COMUNICADO

AI ESPINHO PARA ONDE CAMINHAS!



NEGATIVO

Duas instituições – duas «guerras»

A polémica instalou-se neste ano moribundo, em instituições assistenciais e humanitárias locais.

Em Agosto, utentes do Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Espinho levam aos jornais uma mão cheia de contestação à actuação do então provedor daquela instituição privada de solidariedade social, Marçal Duarte, e que viria a culminar com a demissão deste do cargo.

Muita roupa suja se lavou e quase que o grande sonho da misericórdia não se concretizava – a construção de um lar da 3.ª Idade.

As coisas, porém, compuseram-se quando o dr. Amadeu Morais acedeu a suceder a Marçal Duarte à frente dos destinos da instituição e o proprietário de terrenos doados para o Lar da 3.ª Idade confirmou a doação que, entretanto, caducara.

As obras, como noticiámos arrancaram. As marcas destasmíncise vão-se apagando, mas a mancha ficou na história da instituição. Negativíssimo.

Outra «guerra» foi a das «magirus». Como todos se recordam, os Bombeiros Espinhenses compraram uma dessas auto-escadas em segunda mão e o comando dos B. V. de Espinho reagiu mal, pensando que tal aquisição comprometeria as aspirações da corporação do Largo da Igreja, que também queria comprar uma «magirus» mas nova e temia que, em face da antecipação da congénere, o prometido subsídio estatal fosse anulado.

Muita tinta correu, muitas acusações se trocaram, a «magirus» dos Espinhenses veio com grande alarido e seguiu-se um período de tréguas.

Informações não confirmadas referem que os comandantes de ambas as corporações apagaram as mágoas com as mangueiras da sensatez. Mas esta «guerra» não deixou de ser negativa, tanto mais que entre duas associações humanitárias.



Centro de dia

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

«DEFESA DE ESPINHO»
2596 — 29/12/81

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE AROUCA**

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, exarada a fls. 56, verso, e seguintes, do competente livro de notas para escrituras diversas n.º 158-C, deste Cartório, foi constituída entre Teresa Emília das Neves Carneiro Dias Pinto Teixeira Mendes, Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, Maria de Fátima Couto Dias Pinto e José Manuel Couto Dias Pinto, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas do pacto social constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «CRISÓSTOMO DIAS PINTO, SUCESSORES, LIMITADA», fica com a sua sede na Rua Vinte e Um, n.º 58, desta cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado, contando os seus efeitos a partir de um de Julho do corrente ano.

SEGUNDO — Constitui objecto da sociedade a exploração da indústria hoteleira e similares, incluindo quaisquer outras actividades ligadas ao turismo, podendo, porém, estender o exercício da sua actividade a outro qualquer ramo de comércio ou indústria que resolva explorar e seja permitido por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social, é de TREZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de quatro quotas, sendo duas de cem mil escudos pertencentes, cada uma, às sócias Teresa Emília das Neves Carneiro Dias Pinto Teixeira Mendes e Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto, e duas de cinquenta mil escudos pertencentes, cada uma, aos sócios Maria de Fátima Couto Dias Pinto e José Manuel Couto Dias Pinto.

QUARTO — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessite para o desenvolvimento da sua actividade, nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

QUINTO — A cessão e divisão de quotas entre sócios é livremente permitida.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que desejar ceder a sua quota a estranhos deverá avisar, por escrito, a sociedade e os restantes sócios, indicando o preço da cessão e a identidade do cessionário.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os preferentes, no caso de desejarem usar desse direito, pagarão a quota pelo seu valor real demonstrado através de balanço que deverá ser organizado para o efeito e concluído nos cinquenta dias posteriores aos avisos referidos no número anterior.

PARÁGRAFO TERCEIRO — No caso de haver concurso de preferentes, a quota será adquirida por aquele que, para além do valor real apurado da quota, e em licitação, oferecer maior quantia por ela.

PARÁGRAFO QUARTO — Se, passados sessenta e cinco dias sobre o recebimento dos avisos referidos no parágrafo primeiro deste artigo nada houver sido comunicado ao sócio alienante, este poderá ceder livremente a sua quota, considerando-se, pois, que há renúncia aos direitos de preferência.

SEXTO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe aos quatro sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem

remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO ÚNICO — Para assuntos de mero expediente bastará a assinatura de um sócio; porém, para actos ou assuntos que envolvam responsabilidade para a sociedade, torna-se absolutamente necessária a assinatura de dois sócios, uma das quais será obrigatoriamente ou da sócia Teresa Emília das Neves Carneiro Dias Pinto Teixeira Mendes ou da sócia Maria Fernanda Carneiro Dias Pinto.

SÉTIMO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos estranhos ao seu objectivo social, tais como avales, fianças, abonações, letras de favor ou outros semelhantes.

OITAVO — As assembleias gerais, nos casos em que a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com aviso de recepção, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de trinta dias.

NONO — No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros e cónjuge meiro do falecido ou com o representante legal do interdito, devendo aqueles, enquanto a quota se mantiver indivisa, escolher um de entre eles que a todos represente e dar a conhecer à sociedade, por escrito, a respectiva identidade.

DÉCIMO — Anualmente, e com referência a trinta e um de Dezembro, dar-se-á um balanço geral de todos os negócios da sociedade e os lucros líquidos, se os houver, depois de deduzida a percentagem legal para o Fundo de Reserva, serão destinados, total ou parcialmente, à constituição de outros fundos ou, total ou parcialmente, distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas, conforme se deliberar em assembleia geral que, para o efeito, deverá ser convocada e funcionar até trinta e um de Março.

DÉCIMO PRIMEIRO — Dissolvida a sociedade por qualquer dos motivos legais, proceder-se-á à respectiva liquidação e partilha conforme os sócios deliberarem e for de direito.

Conferida, está conforme.

Cartório Notarial de Arouca, 23 de Novembro de 1981.

O ajudante,

Carlos Gounod da Costa Alves

SALVE 29/12/81

**AGOSTINHO RODRIGUES
DE ALMEIDA**

Pela passagem do 80.º aniversário que hoje ocorre, seu filho, nora e netos vêm desejar-lhe as mais repletas felicidades e que esta data, se repita por muitos e bons anos.



**VENDEM-SE
2 PRÉDIOS
LOCALIZADOS NO CENTRO
DA CIDADE**

(Rua 19, N.os 239 a 247)

VER NO LOCAL

Trata: Ferreira Gomes
Telef. 50091 ou 7620456

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO

Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

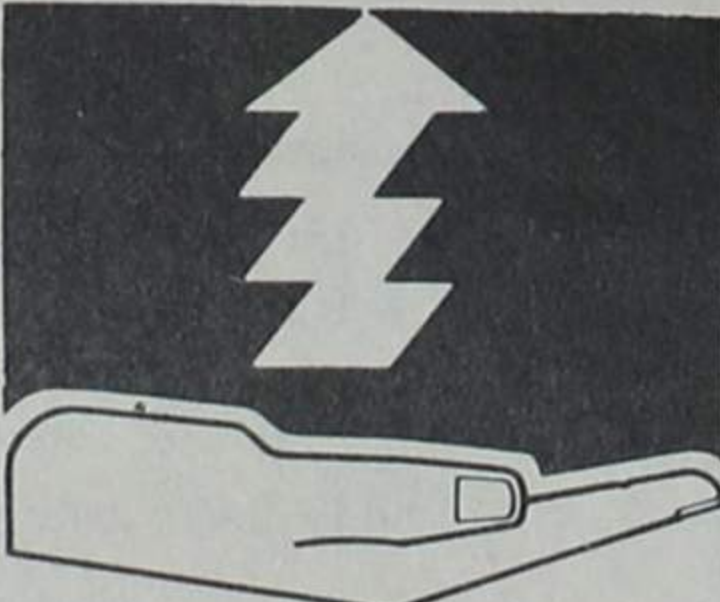
LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 — ESPINHO



LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
— BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av.24, n.º 697 — Telef., 720665 — 4500 ESPINHO



tome
uma medida
inteligente

Assine o semestral «Defesa de Espinho», Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres.
Um jornalismo vivo.
Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

«DEFESA DE ESPINHO»

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR
DIRIGIDO POR FERNANDO BARRADAS

9 NOVES FORA NADA! concurso **ERTP**

Nome

Morada

Tel.

Tema

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, E

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

RUA 62, N.º 384 — TELEFS. 721026-721339

SEGURANÇA E CONSUMO

SEGURANÇA

Direcção, pneus, suspensão, travões, iluminação e limpa vidros

CONSUMO

Teste do motor

Estes são os exames gratuitos que vamos fazer ao seu Fiat!

No final, receberá o parecer técnico da Assistência Fiat sobre o estado de segurança e consumo do seu Fiat.

Beneficiará de condições especiais nas Peças Originais Fiat que eventualmente sejam recomendadas para que o seu Fiat fique em condições de conduzir mais seguro. E com mais economia.

EM TODA A REDE ASSISTENCIAL FIAT
ATÉ 29 DE JANEIRO DE 1982



CONDUZIR MAIS SEGURO

«Defesa de Espinho»
N.º 2596 — 29-12-1981



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

O Dr. Joaquim Costa de Moraes, M.º Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Espinho:

Faz saber que pelo 1.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, correm éditos de 10 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores inscritos nos autos de falência de Luís Alves Pereira da Rocha, casado, industrial, morador nesta cidade, para no prazo de 10 dias posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes move a autora Sociedade Têxtil Manuel Rodrigues Tavares, Ld.ª, com sede na Rua 31 de Janeiro, na cidade da Guarda, por apenso àquela falência, sob pena de vir a ser verificado o crédito peticionado.

O duplicado da petição inicial, encontra-se arquivado na Secretaria à disposição de quem pretenda reclamá-lo.

Espinho, 16 de Dezembro de 1981.

O JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO,

(assinatura ilegível)

O Escrivão adj.,
(assinatura ilegível)

PEREIRA & MORENO, LDA.

ARMAZENISTAS E RETALHISTAS

RUA 16 N.º 783-785-791-795

Telefones PPC 721812-723983

Apartado 266 — 4503 Espinho Codex

- Artigos Sanitários
- Ferragens e Ferramentas
- Utilidades Domésticas

AGENTES DE:

- Tintas «LIVERCOR»
- Torneiras «OLIVA» e «EUROLIVA»
- Autoclismos «JETOLIVA» e «SANIJATO»
- Termo-Acumuladores «YORK»
- Bombas Submersíveis e grupos Electro-bombas «MATRA»
- Autoclaves «ZILMET»



PISCINA DE ESPINHO PASSAGEM-DE-ANO

CONJUNTOS:

AGRUPAMENTO PRIVATIVO
e
GRUPO ESPAÇO

MATINÉES DANÇANTES — TODOS OS DOMINGOS

RESERVAS NA CASA VITÓ — RUA 19 — TELEF. 721433

VENDE-SE

MINI 1000

COMO NOVO

180 CONTOS P. PAGAM.
Trata: Rua 33 N.º 455

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE DEZEMBRO

BALLET PEPE JAVIER — Ballet Espanhol

JOE MARVEL — Fantasista em sombras chinesas

YVONE NOBAMBO — Cançonetista Showman

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



REFARIGAL

Distribuidora de Vinhos da Adega Cooperativa de Redondo — ALENTEJO

VINHOS
DE QUALIDADE
SAUDÁVEL

SEDE: No Lugar de Bóco — 4535 LOUROSA — Telefone, 7643004

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES
E JANTARES
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas,
Açorda de peixe, Bons vinhos
PEDRO DA SILVA LOPES
Rua 2, n.º 1355—Tel. 720091
4500 ESPINHO
RESERVE A SUA MESA

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

VALLY PRONTO-A-VESTIR

Visite-nos
Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.
TELEFONE, 721237


Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)

Visite-nos!

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO
Médico Gastroenterologista

Consultório
R. 31 n.º 321-Tel. 924401
4500 ESPINHO

Residência
R. Latino Coelho, 128-3.º esq.
Telefone 567182
4000 Porto


M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º
Telegr. Oruges — PORTO — Tel. 29908-29909-29900

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO

LOLI-BIJU
A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!
CONFEÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU
ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!
UMA AGRADÁVEL SURPRESA
NA RUA 19 N.º 230

FERNANDO GUIMARÃES
ADVOGADO

Rua 19 n.º 917 – Telef. 723731 – 4500 ESPINHO.
Por motivo de obras, temporariamente nas traseiras do quarteirão.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MANUEL TEIXEIRA & C.ª, LDA.


PRODUTOS ALIMENTARES

RUA 16 N.º 42 — TELEF. 720347 4500 ESPINHO

ORAÇÃO AO SAGRADO E DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh! Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo que sou, por tudo que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós por maiores que sejam a ilusão ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória e paz. Amen. Obrigado mais uma vez.

(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido, dentro de três dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja).
Publicar a oração assim que receber a graça.
Agradeço reconhecida.
L. S.

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

FOTO DIN
FOTOCÓPIAS – CÓPIAS HELIOGRÁFICAS
PLASTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS

Rua 19 n.º 198-2.º Telef. 722267
4500 ESPINHO

CASIMIRO, DIAS & CASIMIRO, LDA.
ARMAZÉM DE MATERIAL ELÉCTRICO

Sede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone, 722709
ESPINHO

VENDEM-SE TERRENOS NO LUGAR DO SISTO, DA FREGUESIA DE SILVALDE

Um com 4.980 m2 e com grande frente a 750\$00 o m2, outro com 6.000 m2. e com grande frente a 700\$00 o m2. Pode vender-se em conjunto, visto serem dois artigos. Está a legalizar-se para construção. Falar M. SALGUEIRO – Apartado 80 – Espinho – Telefones 722036 ou 722174.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

ESPOSABELA
Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 – Telefone, 724203 — ESPINHO

«PNEUS CAR» – Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

CONCHA DO MAR
RESTAURANTE – SNACK-BAR
CAFÉ

♦ ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ ♦
PRATOS REGIONAIS – SERVIÇOS À LISTA
MARISCOS SEMPRE FRESCOS
– SALA PARA BANQUETES –
FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE
Avenida 24, n.º 827 – Telef., 721630 – ESPINHO





Com todos os defeitos que possam ter, são homens, 5. Formam o grupo «Duran-Duran» e tocam rock futurista. O seu primeiro êxito, pelo qual se tornaram conhecidos, foi «Planeth Earth».

O nosso colaborador Nuno Alão diz-nos algo mais destes 5, que afinal também têm virtudes...

DURAN-DURAN: OS FUTURISTAS MAIS NA MODA

A nova onda romântica (neo-romântica), que é composta pelos grupos chamados futuristas, dos quais se salientam os Duran-Duran, Classic Nouveaux e Visage, invade, neste momento, o nosso País. Esta invasão não se dá propriamente a nível de espectáculos ao vivo, mas apenas a nível de promoção, através de actuações na TV e entrevistas nos órgãos de comunicação social. Falarei hoje um pouco sobre os Duran-Duran, que foram os primeiros desta nova onda a virem visitar-nos.

Os Duran-Duran são um grupo formado por 5 rapazes

lá dos lados da Grã-Bretanha, mais propriamente de Inglaterra que, vestindo-se segundo uma moda chamada de futurista, por eles negada (dizem vestir-se apenas segundo o seu gosto, como querem e lhes apetece e não segundo uma moda), tocam músicas que também eles negam serem futuristas mas que na realidade o são, devido ao ritmo, melodia e letras, estas últimas com bases românticas.

As suas músicas, todos conhecemos, nem que sejam os 3 principais temas que deram origem aos 3 singles: «Planet Earth», «Carless Memories»

e «Girls on Film». O seu único LP, até agora, chama-se «Duran-Duran».

NO «PASSEIO DOS ALEGRES»

No «Passeio dos Alegres» de 15 de Novembro, programa onde eles actuaram num tão curto espaço de tempo, que dir-se-ia ser o anúncio a um dos seus discos!, os Duran-Duran foram levados pelo Júlio Isidro a tocar esses 3 temas de que já falei, repetindo ainda «Girls on Film». Ora, quanto a mim, se a actuação dos meninos da moda era tão curta, porque

«carga d'água» foi o Júlio Isidro mandá-los repetir esse tema, se podia muito bem solicitá-los a tocar «Late Bar», por exemplo? Mas naquela cabeça há muito a mania das repetições, pois quem conhece a «Febre de Sábado de Manhã» sabe muito bem que o Júlio Isidro põe, sempre que pode, os conjuntos a repetir músicas. Manias!

Mas deixando o Júlio e os seus programas, há que referir que os Duran-Duran gostaram muito de cá estar (pelo menos foi o que disseram...). Não gostaram de música portuguesa, que ouviram na rasquice de programa que

é o «Topo Gigio» e, por isso, pregaram-lhes com uma almoçarada na segunda-feira, com uma data de repórteres, que os chatearam com uma data de perguntas sobre as suas tendências sexuais (verídico — eles ficaram mesmo chateados).

Tendo chegado no domingo, depois do almoço, foram-se para Barcelona, cerca de 24 horas depois.

Podia falar ainda sobre a sua moda, a tal que eles negam, que os leva a pintar-se, a pintarem o cabelo, a usar fitinhas na cabeça, etc..

(Na realidade, os repórte-

res tinham razão. O meu pai, quando os viu na televisão, perguntou-me se eles não eram todos raparigas, exceptuando o baterista e o vocalista, e o trabalho foi todo meu, tentando convencê-lo de que, pelo contrário, eram todos rapazes).

Podia também falar na moda de dançar que a música futurista criou, mas fica para outra vez. Hoje, portanto, fico por aqui transmitindo a promessa que os Duran-Duran voltarão lá para a Primavera do ano que vem, desta vez para um concerto ao vivo. Verdade? Espero que sim.

A PROSTITUIÇÃO INTELECTUAL

O venerável domingo reinava impunemente na Idade Média, em que os exércitos da suserania cessavam as mútuas lutas para se ajoelharem ao Dia do Senhor — imposição vigente da Igreja que certamente aliviava o rei por este não lograr a centralização do poder e, conquanto fosse o soberano «primo inter pares», a calma do sétimo dia conferia-lhe poderes ilusórios de que não dispunha; tal era o clima das rígidas leis inglesas no século XVII: «O domingo é sagrado. Respeitemo-lo!» Se o maior fraudador, devedor ou depositário de violações às leis se escondia das autoridades durante seis dias na semana, ao sétimo podia passear em lugares públicos, cavaquear com os concidadãos e aperaltar-se com as vestimentas da moda, sem o perigo de alguém lhe amarrotar a camisa rendilhada, fazê-lo puxar da espada ou catapultá-lo para a Newgate.

O romancista Daniel Defoe (1661-1731) encontrava-se neste esconde-esconde, quando os credores o assediavam em virtude de uma dívida de 1.700 libras, mas, ao domingo, o autor de «Robinson Crusoe» era ele mesmo, imiscuindo-se serenamente no «fog» londrino (quanto não daria Balzac por haver vivido nesta sociedade inglesa!).

Baseado neste acontecimento, Irving Wallace deu o título de «Cavaleiro de Domingo» a um dos seus livros. Jornalista atarefado, colaborando no «Saturday Evening Post», «Times» e

noutros jornais e revistas, só ao domingo lhe era permitido escrever para si. Os editores não o massacrariam com o «corte isto, corte aquilo», «não diga isto, diga aquilo», nem a invenção de Johannes Gutenberg se esquecia de certas linhas dos seus artigos. Não raro, prometiam-lhe a publicação completa, mas ao reler o que houvera escrito, era como se estivesse ante uma nova composição de um outro autor, porque, além da morfologia e da sintaxe, violavam-lhe a temática de todo o empenho ideológico-emocional; e Irving não consentiu que o substituíssem por tempo indefinido, pois tornou-se o cavaleiro de todos os dias a edificar romances que o colocam nos píncaros da literatura norte-americana.

Este fenómeno assume outra faceta quando o autor se dispõe ao «engagement» com o único fito de benefícios materiais; e a nossa época é polvilhada destes literatos fim-de-semana, todos os dias inventando e reiventando enredos simplórios propícios à poluição do intelecto, ou novelas baratas arquitectadas por gatos de bibliotecas. Gatos?! Moscas!

Se o supercérebro de Nietzsche ainda fluisse e refluísse, os norte-americanos já lhe haviam comprado e congelado o espermatozóide, a fim de conceberem múltiplos Nietzsches, mas... (George Bernard Shaw respondeu a uma mulher bela que lhe propôs fazerem um filho com a beleza desta e

a inteligência daquele: «O pior era se ele vinha com a minha beleza e a tua inteligência!...»)... mas — dizíamos — aguentaria a bomba atómica as baterias das palavras de Nietzsche?, mas... dar-se-ia o autor do Zaratrasta ao trabalho de fazer guerra aos portadores do estandarte «in dollar we trust»? aos humanos, demasiados humanos?

Em vez do «conhece-te a ti

mesmo», sê tudo mesmo.

Não se culpe as editoras a todo o momento, que canalizam para o mercado literário somente o que constitui rentabilidade, porque se elas compram, é porque algo está à venda: aquele que utiliza a pena como clister das prisões de espírito ou como antídoto das diarreias mentais.

AYALA MONTEIRO

À PROCURA DO POETA

A POESIA

Deixei o vento a soprar no tempo,
A chuva precipitou-se sobre aquele momento,
Trovejou na minha alma doentia
Uma vontade de ter coragem p'ra morrer,
De abandonar tudo... mas a poesia...
Não a posso deixar a sofrer...
Meu amor, minha força transcendente
Que transforma em serenidade
Meu sofrimento de repente
Que me ensinou a sentir
E que agora me anima a não desistir,
E voar no tempo, ao som da chuva e da trovoadas,
Serenamente sofrendo em busca da felicidade
A colmatar este viver com a vida desesperada.

EXTRACTOS DA MINHA AGENDA

1970

Janeiro, 2

Pior que a submissão social do homem a sistemas políticos totalitários, imperantes, é, dolorosamente, a submissão da sua inteligência.

Janeiro, 16

A nossa alma vai morrendo aos poucos, à medida que vão morrendo entes que nela intimamente participaram.

Abril, 5

A perenidade das nações é inviolável à impermanência dos seus regimes políticos, embora estes, por vezes, em voz altitonante, sejam proclamados como perenes.

Maio, 17

A indolência deriva da ausência de imaginação.

Junho, 4

À medida que a Razão se enriquece pela experiência, a Intuição vai-se atrofiando, e criativamente, o homem vai ficando espiritualmente mais pobre.

Julho, 30

Há momentos na vida que para termos ânimo em viver, faz-nos falta a hostilidade de quem não nos quer bem.

ÁLVARO BAPTISTA



QUEM É QUEM?

YVONE NOBAMBO NA MÚSICA AFRICANA

Embora praticamente desconhecida entre nós, a cançonetista Yvone Nobambo, que está a actuar no Casino local, já fez parceria com Stevie Wonder num espectáculo na Nigéria e por todo o lado onde tem passado só deixa uma boa imagem da música africana, que preferencialmente canta. O nosso colega de redacção Paulo Malheiro foi ouvi-la.

Yvone Nobambo, tem 27 anos, é natural da África do Sul, está radicada na Inglaterra (há 4 anos) e profissionalmente canta desde 1977. Está em actuação no Casino local e abrilhantará ali a passagem de ano.

PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL E A PROMESSA DE QUE VOLTARÁ

Foi com extrema simplicidade e simpatia que Yvone Nobambo nos recebeu, e depois de feitas as devidas apresentações, iniciamos um diálogo que se manteve durante cerca de trinta minutos.

— Já conhecia Portugal?

— Esta é a primeira vez que venho ao vosso país, porque antes nunca tinha sido convidada. Desde que estou em Portugal, apenas conheço Espinho, e digo já que quero voltar outra vez, porque estou gostando muito de cá estar. Este contacto com a população espinhense é assim o primeiro contacto que estou tendo com o povo português.

— Dir-lhe-ei que, durante os meus tempos de estudante e mais tarde, estudei um pouco da vossa história e da vossa cultura. Daí o interesse em conhecer este maravilhoso país.

«O MEU DESEJO SERÁ CANTAR UMA VOSSA CANÇÃO»

— Qual o género de música que interpreta e que prefere?

— Gosto de cantar o «jazz» e a música «pop» para poder agradar às classes etárias jovens bem como às pessoas mais idosas. No entanto, eu prefiro aquela música que tenha bastante ritmo, preferencialmente o ritmo africano.

— E sobre a música portuguesa?

— Bem, como estou em Portugal, tenho um grande desejo, que espero ver concretizado, que será cantar uma canção portuguesa. Vontade não me falta e para tal me estou debruçando sobre aquela linda composição, «Abril em Portugal». Podia ter

escolhido outra, mas esta é tipicamente portuguesa e enquadra-se bem dentro da música ligeira. Ao mesmo tempo, será uma canção que poderei cantar em qualquer parte do mundo.

YVONE TEM CORRIDO O MUNDO

— Estando radicada na Inglaterra, será que tem passado grande parte do seu tempo a actuar naquele país?

— Não. Pois tenho corrido a Europa, tendo ido já à Suécia, Noruega, Finlândia, Dinamarca, França, R. F. Alemã, etc. Nas minhas actuações em Inglaterra faço o «show» espectáculo em «nightclubs». Também já estive na televisão inglesa, a BBC, bem como na União Indiana, num «TV Show» que foi transmitido para toda a Índia. Mas... nunca fui à América, quer do Norte, ou do Sul!

— Qual o espectáculo que lhe trouxe boas recordações?

— Para mim, nunca esquecerei um festival realizado na Nigéria, festival esse baseado no ritmo e espiritual negro. Actuei ao lado de grandes nomes da música internacional, tais como Stevie Wonder e Miriam Makeba, cançonetista esta que se tornou famosa pela célebre e popular canção «The click song». Nesse festival não há vencedores. Trata-se apenas de uma festa ou reunião de artistas, para exporem o talento da música negra africana.

«VOU GRAVAR UM LP COM MÚSICA PORTUGUESA»

Qualquer artista da canção mais tarde ou mais cedo acaba por gravar composições. Yvone Nobambo não foge à regra. Desde que é profissional, gravou três discos «single», mas o futuro promete mais.

— Tendo gravado já «singles», será que vai continuar?

— Sem dúvida alguma. Proximamente eu quero gravar um «long play», com música diversi-

ficada, mas nele incluirei alguma música portuguesa.

— Satisfeita com as suas actuações no Casino?

— Estou mesmo bastante satisfeita com as orquestras do Casino, o «Grupo Quatro» e «Carlos Machado». Tanto uma como outra têm feito bastante para que em em palco não me sinta deslocada. Veja que um artista pode ter grande fama mundial, mas sem uma boa protecção ou base musical poderá fracassar.

— O público tem correspondido?

— Por vezes sinto-me fora do meu ambiente. Estou habituada a actuar com bastantes espectadores. Sempre respeito o público, e com muitos ou poucos assistentes dou sempre o meu melhor.

YVONE NOBAMBO ATRAÇÃO DE FIM-DE-ANO

— É verdade que será a artista número um para o «réveillon» no Casino de Espinho. Encara com optimismo essa responsabilidade?

— Sim. Estou sempre à vontade e só espero que gostem muito do meu programa, especialmente das canções africanas, pois com elas tenho encontrado sempre uma grande receptibilidade do público.

— Acha que o nosso público irá gostar?

— Claro, pois tenho muito em comum com os gostos dos portugueses. Portugal foi um país que esteve durante cinco séculos em África e estou convicta que todos saberão aceitar a minha música.

— Deseja, a terminar, expressar alguma mensagem?

— A única coisa que desejo é a amizade com todos os bons portugueses, pois eu adoro Portugal e tenho quase a certeza que irei voltar...

Se quer emprego ... não seja feio!

Os feios têm cada vez menos oportunidades de trabalho, sobretudo em países onde a oferta laboral excede a procura — revela um estudo publicado em La Paz (Bolívia) pelo jornalista Ramio Júlio Crespo.

«O calvário dos feios começa logo na escola primária, com a discriminação que os professores fazem, e continua na puberdade e na juventude, nas relações com o sexo oposto — especifica o estudo da autoria do psicólogo José Miguel Castilho, publicado no Jornal «Los Tiempos».

A soma de desilusões e repúdios deixa a sua marca nos feios. A insegurança que revelam é um sinal evidente durante toda a sua vida de adulto, se bem que haja quem tenha superado a crise com muita força de vontade — acrescenta o artigo, intitulado «Feios abstenham-se».

O jornalista refere a título exemplificativo, um comentário de um director de uma agência

de colocações de La Paz que declarou ter frequentes discussões com clientes que preferem a beleza e a boa presença em detrimento da eficiência e da inteligência.

O articulista comenta ainda que num mundo conflituoso e competitivo como o actual é ainda preciso, além do mais, ser-se simpático e ter boa presença.

Os problemas que os feios enfrentam foi também detectado na Universidade norte-americana de Wiscosin, onde um inquérito demonstrou que cada entrevistado teve, pelo menos, uma vez um problema de trabalho relacionado com o seu aspecto físico.

A história do patinho feio repete-se diariamente com milhares de pessoas que enfrentam dificuldades de trabalho e outras por terem orelhas de abano ou olhos pequeninos.

(Das agências)